



IV Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

23, 24 e 25 de setembro de 2025

DESAFIOS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Lea Maria Bomfim Andrade Medeiros¹
Maria Gorete Borges Figueiredo²

RESUMO: Este estudo analisa os desafios enfrentados na curricularização da extensão universitária e sua relação direta com a formação dos profissionais da educação. A extensão universitária é uma função básica e estratégica das instituições de ensino superior para articular o ensino, a pesquisa e as demandas sociais, contribuindo para uma formação docente crítica e qualificada. O objetivo principal é compreender as dificuldades que os docentes encontram para integrar a extensão ao currículo dos cursos de licenciatura, além de analisar os impactos dessa integração na formação dos futuros professores. A pesquisa utiliza metodologia qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise documental das políticas públicas educacionais que orientam as práticas extensionistas. Os resultados indicam que a implementação da curricularização enfrenta resistência cultural dentro das instituições, nas quais a extensão muitas vezes é vista como atividade secundária, subordinada ao ensino e à pesquisa. Tal percepção limita o protagonismo da extensão na formação acadêmica e gera insegurança e baixa adesão por parte dos docentes, que muitas vezes não compreendem plenamente o conceito de extensão. Essa situação compromete a efetividade da extensão como prática formativa e transformadora, reduzindo seu potencial impacto social. Além disso, a falta de envolvimento dos licenciandos em práticas extensionistas priva-os da oportunidade de vivenciar processos educativos que promovam o diálogo entre teoria e prática, condição essencial à formação de profissionais críticos, reflexivos e socialmente comprometidos. Por fim, destaca-se a importância da formação continuada dos docentes e de políticas institucionais que valorizem a extensão como dimensão indissociável da universidade pública, fortalecendo assim a integração extensionista e a formação profissional de qualidade.

Palavras-Chaves: Curricularização; Extensão Universitária; Formação Docente; Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária, prevista pela legislação brasileira como função básica das instituições de ensino superior, é uma estratégia fundamental para articular ensino, pesquisa e demandas sociais, contribuindo para a formação qualificada dos futuros profissionais da educação (Brasil, 2014). No entanto, a curricularização da extensão tem encontrado resistência, especialmente porque muitos docentes ainda têm dificuldade em assimilar o que constitui efetivamente a extensão no contexto acadêmico (Síveres, 2013).

Segundo Freire (1996, p. 45), “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”, indicando a necessidade de práticas que integrem teoria e prática em contato com a realidade. Embora a curricularização da extensão proponha esse diálogo, observa-se que nem todos os professores compreendem sua amplitude, ocupando-se da extensão apenas como cumprimento formal das exigências curriculares (Arienti, 2023).

¹ Administradora. Doutoranda em Políticas Sociais e Cidadania pela Universidade Católica do Salvador. Orcid: 0009-0008-8184-1376. E-mail: lea.medeiros@ucsal.br

² Assistente Social. Doutora em Políticas Sociais e Cidadania pela Universidade Católica do Salvador. Orcid: 0000-0002-4409-3742. E-mail: maria.gorete@ucsal.br



IV Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

23, 24 e 25 de setembro de 2025

Essa inadequação gera obstáculos no desenvolvimento de ações extensionistas sistemáticas e significativas, comprometendo o impacto social das atividades e o compromisso da universidade pública com a sociedade. Kant (s.d.) destaca que “o ser humano é aquilo que a educação faz dele”, lembrando que a formação dos professores deve ir além do saber acadêmico e alcançar habilidades práticas e reflexivas que o contexto extensionista pode proporcionar (TARDIF, 2010). Este estudo tem como principal objetivo compreender as dificuldades que docentes enfrentam para integrar a extensão ao currículo dos cursos de licenciatura, bem como os impactos dessa integração na formação docente.

METODOLOGIA

Optou-se por uma abordagem qualitativa, fundamentada na revisão bibliográfica criteriosa de obras acadêmicas, legislações e documentos oficiais relacionados à extensão universitária e sua curricularização, com foco na formação de professores nos cursos de licenciatura (Nóvoa, 2019). Além disso, foi realizada análise documental de políticas públicas usadas para nortear as práticas extensionistas no âmbito das instituições de ensino superior.

Essa metodologia permitiu identificar barreiras e oportunidades relativas à inserção da extensão no currículo acadêmico, considerando diferentes perspectivas: a das normativas vigentes, a cultural institucional e a percepção docente sobre o tema (Bonifácio; Dos Santos; 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que, apesar das normativas favorecerem a integração da extensão universitária ao currículo, na prática, a implementação ainda encontra muitos desafios. Destaca-se a resistência cultural enraizada nas instituições, onde a extensão é frequentemente percebida como atividade secundária, subordinada ao ensino e à pesquisa, o que limita seu protagonismo na formação acadêmica (Coelho, 2017). Além disso, a dificuldade dos professores em compreender plenamente o conceito de extensão restringe o desenvolvimento de projetos com potencial formativo e transformador. A falta de vivência e preparo na extensão acarreta insegurança e baixa adesão dessas atividades, contribuindo para que a extensão seja



IV Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

23, 24 e 25 de setembro de 2025

encarada como mera obrigação formal que não mobiliza nem docentes nem estudantes de maneira efetiva (Síveres, 2013; Arienti, 2023).

Outro resultado relevante é o impacto desse cenário na formação dos licenciandos. Sem um envolvimento significativo nas práticas extensionistas, os futuros professores perdem a oportunidade de participar de processos educativos que valorizem a construção do conhecimento em diálogo com a realidade social e comunitária, aspecto fundamental para a formação crítica e cidadã (Garcia, 2012). Ademais, o reconhecimento da extensão como princípio didático-pedagógico cria um espaço privilegiado para o diálogo entre a teoria e a prática, onde docentes e estudantes são protagonistas do conhecimento, favorecendo inovações nos processos formativos que respondam às demandas sociais contemporâneas (Síveres, 2013).

Esses achados comungam da ideia de que a curricularização da extensão não se limita a uma imposição normativa ou burocrática, mas exige uma transformação profunda na cultura acadêmica. A formação continuada dos docentes aparece como elemento central para superar a resistência e promover a apropriação crítica da extensão (Nóvoa, 2019). A extensão, quando efetivamente integrada ao ensino e à pesquisa, contribui para o fortalecimento do compromisso social da universidade pública e para o desenvolvimento de competências essenciais nos licenciandos, tais como a capacidade de intervenção crítica na realidade educacional e a valorização da diversidade sociocultural (Bonifácio; Dos Santos, 2020).

Os resultados demonstram que, apesar das normativas favorecerem a integração da extensão universitária ao currículo, na prática, a implementação ainda encontra muitos desafios. Destaca-se a resistência cultural enraizada nas instituições, onde a extensão é frequentemente percebida como atividade secundária, subordinada ao ensino e à pesquisa, o que limita seu protagonismo na formação acadêmica (Coelho, 2017). Além disso, a dificuldade dos docentes em compreender plenamente o conceito de extensão restringe o desenvolvimento de projetos com potencial formativo e transformador. A falta de vivência e preparo na extensão acarreta insegurança e baixa adesão dessas atividades, contribuindo para que a extensão seja encarada como mera obrigação formal que não mobiliza nem docentes nem estudantes de maneira efetiva (Síveres, 2013; Arienti, 2023).

Outro resultado relevante é o impacto desse cenário na formação dos licenciandos. Sem um envolvimento significativo nas práticas extensionistas, os futuros professores perdem a



IV Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

23, 24 e 25 de setembro de 2025

oportunidade de participar de processos educativos que valorizem a construção do conhecimento em diálogo com a realidade social e comunitária, aspecto fundamental para a formação crítica e cidadã (Garcia, 2012). Esses achados colaboram com a ideia de que a curricularização da extensão não se limita a uma imposição normativa ou burocrática, mas exige uma transformação profunda na cultura acadêmica. A formação continuada dos docentes aparece como elemento central para superar a resistência e promover a apropriação crítica da extensão (Nóvoa, 2019).

A extensão, quando efetivamente integrada ao ensino e à pesquisa, contribui para o fortalecimento do compromisso social da universidade pública e para o desenvolvimento de competências essenciais nos licenciandos, tais como a capacidade de intervenção crítica na realidade educacional e a valorização da diversidade sociocultural (Bonifácio; Dos Santos, 2020). Ademais, o reconhecimento da extensão como princípio didático-pedagógico cria um espaço privilegiado para o diálogo entre a teoria e a prática, onde docentes e estudantes são protagonistas do conhecimento, favorecendo inovações nos processos formativos que respondam às demandas sociais contemporâneas (Siveres, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A superação dos desafios da curricularização da extensão passa pela valorização da dimensão extensionista na formação docente, investimento em políticas institucionais e formação continuada que fortaleçam essa integração. Assim, será possível consolidar uma formação docente crítica e socialmente engajada, fundamental para o fortalecimento da universidade pública e sua função social transformadora. A consolidação da extensão curricularizada como eixo estruturante nos diferentes cursos de graduação, e principalmente os cursos de licenciatura é um passo fundamental para garantir que os futuros profissionais da educação sejam preparados em uma perspectiva crítica, reflexiva e engajada, capazes de atuar em contextos diversificados e fomentar práticas educativas inclusivas e inovadoras.

REFERÊNCIAS

ARIENTI, W. L. Sobre a Implementação da Curricularização da Extensão: Caracterizações e preocupações. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 20, n. 45, p. 168-



IV Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

23, 24 e 25 de setembro de 2025

189, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2023.e89716> Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/89716>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BONIFÁCIO, J.; DOS SANTOS, L. Perspectivas da extensão universitária na formação de professores: contextualização histórico-social. **Devir Educação**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 171–187, 2020. DOI: <https://doi.org/10.30905/ded.v4i1.151>. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/151>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação (2014-2024)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

CAMPOS, E. F. E. . Diretrizes curriculares para a formação de professores: a práxis freiriana em perspectiva. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 24, p. 1–19, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.24.16760.016>. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16760>. Acesso em: 18 ago. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, B. R. Z. **A contribuição da extensão universitária para a formação docente**. 2012. 115f. Tese. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16066/1/Berenice%20Rocha%20Zabbot%20Garcia.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

KANT, I. **Citações filosóficas**. [S.l.], s.d.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Educa, 2019

SÍVERES, Luiz. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. In: SÍVERES, Luiz (Org.). **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem** V. 1. Brasília: Liber Livro, 2013. p. 19-33. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rdl/article/view/1946>. Acesso em: 18 ago. 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2010.

VEIGA, I. P. A. **A aventura de formar professores**. São Paulo: Cortez, 2010.